

" A LITERATURA ESTÁ SEMPRE A
SERVIÇO DA VIDA "

EDITORIAIS

É
O IMAGINÁRIO
QUE FAZ
O QUE A GENTE
É

ESCRITO POR
REGINA MENEZES LOUREIRO

REGINA MENEZES LOUREIRO

É
O IMAGINÁRIO
QUE FAZ O QUE A
GENTE
É

INDICE

É O IMAGINÁRIO QUE FAZ O QUE A GENTE É - 09
LITERATURA E HISTÓRIA - 11
JUVENTUDE - 13
AMIGO - 15
MORAL E ÉTICA - 17
ADVINHA - 19
QUANTO VALE VOCÊ - 21
Ó FILHOS DA TERRA - 23
VELHAS HISTÓRIAS - 25
XÓ TRISTEZA - 27
PARA SEMPRE AMOR - 29
VIDA - 31
QUANDO GANHEI UMA BONECA - 33
AMORIZAR - 35
SE... - 37
MUNDO BOM - 39
COMPROMISSO - 41
MOMENTO SOLENE - 43
MÃE - 45
A MULHER NA SOCIEDADE - 47
PARCERIA - A VIDA VERDADEIRA - 49
TRANSFORMAÇÕES - 51
A PRIMAVERA ENFEITA NOSSA VIDA - 53
É DIA DAS MÃES - 55
EDUCAÇÃO PELO EXEMPLO - 57
NOITE ESTRELADA - 59
ANO NOVO - 61
NADA SEI - 63
A VERDADE - 65
MEU DIÁRIO - 67
DISSERAM QUE SOU PESSIMISTA - 69
AI QUE SAUDADE - 71
MANIAS - 73
VALORES HUMANOS - 75
ÚLTIMO INSTANTE DE UM POETA - 77
SOBRE A AUTORA - 79

O conteúdo desta obra, inclusive revisão ortográfica, é de responsabilidade exclusiva do autor

Seleção de editoriais escritos por Regina Menezes Loureiro, publicados no Informativo Cultural mensal "AS ACADÊMICAS"

*Ilustrações da autora
Editado por Vanessa Baihense Falcão*

Prefácio

*Nas ondas da ilusão deixe-se encontrar,
Mergulhe na sombra de um sonho qualquer.
De alguma maneira você vai chegar lá,
É o imaginário que faz o que a gente é!*

Vanessa Baihense Falcão

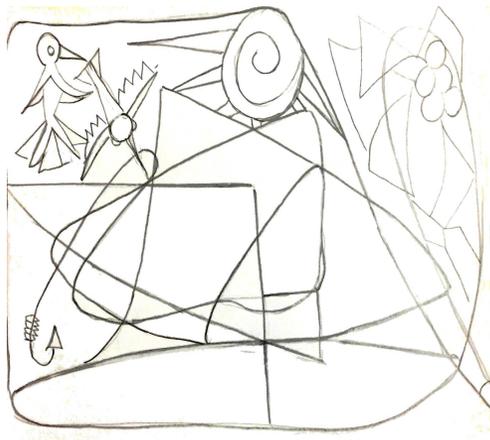
É O IMAGINÁRIO QUE FAZ O QUE A GENTE É

Em que medida a literatura pode contribuir para a formação intelectual de um cidadão? A obra literária tem significado pedagógico e político? E o romance também se constitui em objeto de análise e reflexão para a construção do caráter de um povo?

Literatura é qualquer uso estético da linguagem. Como a primavera, a literatura faz desabrochar as flores da natureza humana que existem em cada um de nós. É como se fosse um sonho para criar o futuro. É emoção que não se guarda. A literatura está sempre a serviço da vida. A linguagem plena de rebuscamento literário com pensamentos harmoniosamente concatenados pela prosa, rima e ritmo retrata o ambiente social e psicológico de uma época e aproxima a obra dos costumes da comunidade de onde se originou e da que a adotou. A literatura é para ser legal, divertida, bacana, engraçada, emocionante... não pode ser teste de memória. É elo entre gerações, é registro de sentimentos e vivências. É o fruto que se colhe na vida que se leva. Como pássaro que voa através de séculos cantando seu canto e traz na voz o silêncio de suas entranhas, a literatura descreve tragédias e conquistas para desnudar amores e paixões.. Ao admirar uma paisagem ou descrever um episódio, imaginário ou não, o autor interioriza imagens, experimenta sensações, se educa e também transforma o que resultou em obra literária cheia de vida e arte, pronta para ser usada. O escritor que investiga o seu íntimo e preserva o útil e o bom esparge maná para os corações sensíveis de leitores que se apropriam do escrito, absorve conteúdos, transforma e se educa.

Tenho a convicção de que é grande a responsabilidade da família e da escola. Por isto estes educadores devem sempre oferecer o que há de melhor para seus filhos e alunos. Só assim

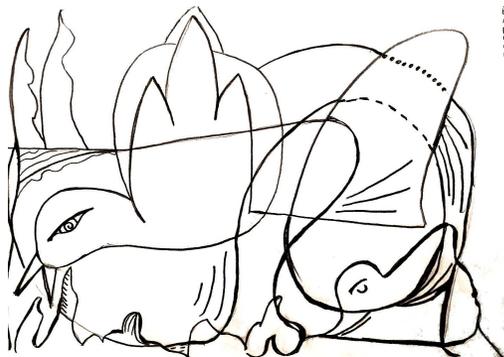
*eles serão seres pensantes e sensíveis, críticos e exigentes,
capazes e com história própria para transmitir.*



LITERATURA E HISTÓRIA

O diálogo entre a história e a literatura, enquanto objeto de estudo, é assunto que sempre me motivou e instigou. Penso: o que é mais importante? A poesia que encerra filosofia de vida, elevação de alma, caráter universal e fala de verdades possíveis ou desejos incontroláveis? Ou a história como ciência e método que permite adquirir e transmitir conhecimentos relativos à evolução e ao passado da humanidade? A literatura preocupa-se com a beleza e o efeito emocional que as palavras despertam no leitor. Mas vai além de um fenômeno estético, de uma manifestação cultural. A literatura tem permitido ao historiador assumi-la como espaço de pesquisa. Mesmo o literato que escreve sem compromisso com a verdade dos fatos tem inegável responsabilidade. Através dos textos artísticos o leitor recupera imagens, encontra outras imagens e formas diferentes de conceber o mundo. A literatura registra os fatos novos da realidade com sentimento e sinceridade. Temos de reconhecer que obra literária é uma evidência histórica que necessita ser interrogada. Como toda forma de conhecimento contém elementos de imaginação e ficção. A literatura pode ser considerada como uma leitora privilegiada dos acontecimentos históricos. Relendo obras de Machado de Assis, de José de Alencar, Mário de Andrade e Jorge Amado, entre outros, não podemos ignorar que a obra literária marca tempo e espaço; é uma evidência histórica. A literatura é, pois, uma fonte para o historiador porque lhe dará acesso especial ao fantástico, permitindo-lhe enxergar traços e pistas que outras fontes não lhe dariam. Apropriando-se do ilusório que toda ficção oferece o historiador faz emergir do esquecimento uma compreensão do real e apropria-se da verdade. Literatura é a arte de criar e recriar textos, de compor ou estudar escritos artísticos. Assim, tanto a literatura quanto a história são narrativas que têm o real como referência

construindo sobre ele nova versão, podendo até ultrapassá-lo. Ao escolher fatos que merecem destaque o historiador também inventa, comete omissões e muitas vezes modificações na construção de sua narrativa. Historiografia e narrativa de ficção são formas de conhecimento. A literatura não é manifestação puramente estética, nem a história discurso essencialmente científico.



JUVENTUDE

Ó meu irmão, quando o homem será jovem?
Quando aprender que a humildade remove montanhas?
Quando souber que nem sempre o fácil leva à perfeição?
Ou quando aprender que a fealdade de uma face não é o retrato de uma alma orgulhosa?

E não esquecer que muitas vezes as virtudes silenciosas são superiores aos defeitos que gritam!

Se a arte de viver é um passo do conhecido vivido para o amanhã desconhecido, só o tempo do amor e da esperança vai consolar nossos dias.

No sítio onde passei a juventude os anos corriam felizes.

A pescaria com peneira no rio Formate volta frequente à memória e as corridas pelas campinas completam o ciclo, como o ciclo de um lago que recebe mais água do que perde e por isso a vida borbulha com maior duração.

Os vestígios dos quentes beijos que estalaram em bocas rosadas nunca se apagarão de minha memória.

A mocidade declinou e os anos se passaram mas o passado não se apagará enquanto eu cultivar em mim a juventude dos meus dias.

Todos os dias que já se foram como flores ao vento deixaram lembranças queridas das noites amorosas, de um olhar apaixonado, de mãos abençoadas.

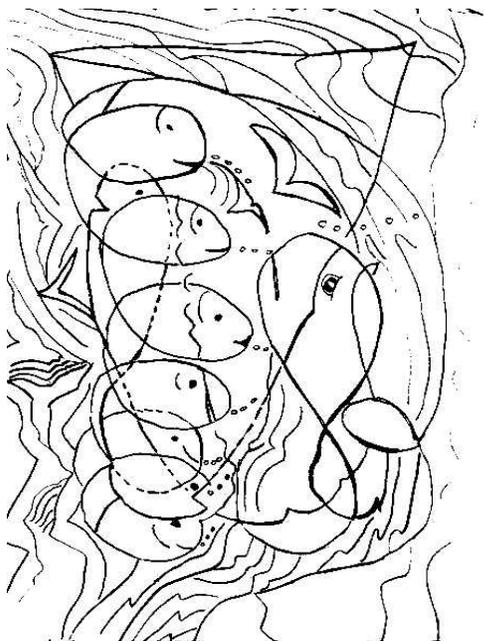
Hoje há canções em meu silêncio e no meu pranto, há alegria das bodas.

Posso ser livre, conformada e satisfeita.

Por Deus, meu coração transborda de amor: Abro meus braços ao vento e abrigo, acolho, conforto...

Meus pulsos, meu espírito não conhecem algemas para poder melhor amar todas as terras e gentes.

Vivo intensamente minha juventude porque meu espírito é jovem!



AMIGO

Mesmo que o tempo matize meus cabelos, quero sempre revê-lo, querido e velho amigo. Quero ainda relembrar as coisas que vivemos juntos. Coisas que nem a vida é capaz de apagar.

A verdadeira amizade, virtude necessária à existência, se manifesta na oportunidade de se fazer o bem.

O amigo verdadeiro, o amigo de longas caminhadas, nunca se esquece. Nem a distância é capaz de abalar uma boa amizade. Para os jovens, a amizade afasta erros, aos velhos proporciona amparo e para os que se sentem na plenitude do viver estimula a prática de nobres ações.

Em momentos de alegria ou de dor clamamos por uma voz amiga para oferecer flores e versos, versos que brotam de um coração contente! Este é o estado natural do espírito humano, que pode ser realizado pelo exercício da verdadeira amizade, do verdadeiro amor a todas as coisas.

Todo sentimento, envolto em verdadeira amizade, torna tristeza em alegria, desespero em contentamento, solidão em paraíso.

Traz luz aos meus olhos cegos de lágrimas...

Dizem que estou sempre em busca da amizade a qualquer custo, mesmo que para isto eu tenha que brigar. Também que não sou capaz sequer de me imaginar vivendo longe das pessoas que amo. Além de paz, meu coração vive em busca de muito amor.

Amo a vida, namoro a natureza.

Comentam que sou reservada, equilibrada, confiante, tenho espírito analítico e muita perspicácia.

Bobagens!

Só tenho muitos amigos!



MORAL E ÉTICA

A personalidade do ser humano é uma construção pessoal. É um processo dinâmico capaz de nos tornar únicos em nossa maneira de ser. A formação da personalidade é o resultado da interferência de diferentes fatores: dos traços no interior do eu, formados a partir dos genes que herdamos, das existências singulares que suportamos e das percepções individuais que temos do mundo. Pesquisas recentes dão conta que a percepção que temos do mundo é ainda mais decisiva para a formação da personalidade do que os traços formados a partir dos genes que herdamos. Gêmeos univitelinos possuem DNA idênticos, mas os hábitos e o estilo de vida os tornam cada vez mais diferentes. A personalidade é constituída de duas espécies de virtude: a intelectual e a moral. A primeira tem sua origem no ensino e requer experiência e tempo, ao passo que a virtude moral é adquirida como resultado da educação pelo exemplo. São os valores que herdamos da cultura e da compreensão que temos do mundo, fundada nos valores da comunidade a que pertencemos. Tais valores existem para que a sociedade subsista, mantenha a integridade e possa se desenvolver. Mas quando uma regra existente deforma a moral autêntica, fere de morte a ética pública no país.

Hoje a sociedade brasileira assumiu um discurso que eleva a educação a sustentáculo do processo de transformação de nossa realidade. Mas é preciso que o discurso acompanhe a prática: o descumprimento de decisões judiciais, o uso indevido do dinheiro público, o debate público entre ministros durante sessão plenária do Supremo Tribunal, enfim, o que se vê pela imprensa são situações em que direitos humanos são solapados a partir do mau uso da máquina pública. Nossas disposições morais nascem de atividades semelhantes a elas. É por essa razão que

devemos atentar para a qualidade dos atos que praticamos, pois nossas disposições morais são os exemplos de conduta que formam a personalidade das novas gerações. O eminente escritor capixaba, professor Américo Menezes, em sua excelente obra **EDUCAÇÃO NACIONAL – formação do caráter**, cobra o comprometimento de toda sociedade na luta pela implantação de um programa nacional que realmente eduque nossos jovens. Mostra como o Brasil, em meio a tantas desigualdades sociais, encontra, nas reflexões sobre educação um espaço importante para desenvolver críticas e propostas concretas tendo em vista um amanhã esperançoso e de vida digna: coloca a vida novamente no seu lugar de honra.



ADIVINHA!

No meu nome a letra A não aparece!... mas tenho a minha letra primeira na palma de sua mão. Participo e comunico a primeira e mais sublime das missões. Transmito o dom da vida, a maior dádiva divina, instrumento utilizado para perpetuação da espécie humana na Terra.

Minha natureza é dócil e delicada, e o meu corpo reflete o meu interior calmo e paciente. A delicadeza é o símbolo do meu amor e o amor é a manifestação da glória de Deus em mim.

Ser sempre ligado aos fatos do desenvolvimento da civilização e da moralidade dos povos, sou importante todos os dias, desde os primórdios do Homem e das sociedades, como um dos pilares da Humanidade.

Para enfrentar os desafios de uma nova era, estudei e cresci material e espiritualmente. Meu talento, na maioria das vezes, encontrava-se adormecido mas, com o passar dos tempos, soube despertá-lo. O mais importante de tudo foi me conhecer. A capacidade de conhecer a mim mesma foi a minha mais sutil e a minha maior virtude para então fazer surgir o meu talento. Se não podemos mudar as pessoas, a única força que temos é a de mudar a nós mesmos.

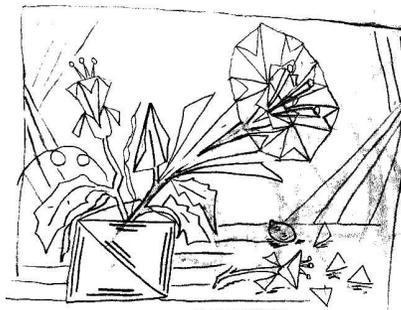
Às vezes pareço frágil, mas estou sempre vigilante sentinela e como guerreiro corajoso firme em defesa da família. Mesmo quando me submetem e até pareço uma verdadeira autoridade sem cetro, totalmente dependente de um incontestável poder vigente, participo decisivamente na formação moral do meu povo. Acreditei que o ser humano nunca pode deixar-se derrotar. Cada um deve ter disposição de tornar-se um cooperador de Deus na construção de sua vida familiar.

Hoje todos podem me ver em pé de igualdade com a outra metade. Na política, na justiça, na saúde, no ensino, nas

empresas, nos trabalhos agrícolas mecanizados, em todos os ramos de atividade. Com um desempenho que demonstra cabalmente ser portadora de uma inteligência e competências que nada ficam a dever ao meu belo corpo, continuo interferindo na formação do homem moderno.

Sou capaz de aliar a razão e o coração, compreender as carências dos mais necessitados e sobretudo ser perseverante em busca de melhores soluções.

Os cientistas conseguiram provar cientificamente que tenho um neurônio a menos que o meu parceiro. Se isso é verdade e com isso quiseram provar que sou inferior, se enganaram. Se é como dizem, se tenho um neurônio a menos e consigo ser tão perfeita, tão inteligente, tão capaz, imaginem se eu tivesse a mesma quantidade de neurônios dos homens!



QUANTO VALE VOCÊ?

Apesar da crise financeira que assola o mundo, das consequentes afirmações pessimistas de que tudo está valendo menos, eu continuo valendo a mesma coisa. Tudo que faço continua valendo mais.

Deus sempre me ajudou e me fez vencer todas as crises nesta caminhada de fé, trabalho e dedicação.

Fundamentei minhas lutas nos valores internos que sempre procurei difundir, na disposição férrea para trabalhar, na dedicação e na honestidade. Sempre tratei os outros como gostaria de ser tratada.

Dedicando-me sempre a uma causa maior, segui minha consciência e fiz tudo da melhor maneira que pude. Colhi sucesso, felicidade e paz de espírito. O que determina o meu valor não é o meu exterior. A vida do homem não consiste na abundância de bens materiais. Fui criada num ambiente onde o homem vale mais pelo que é e não pelo que possui.

Hoje valho mais, apesar da crise.

A crise atual é consequência de atitudes e valores equivocados. Grupo de pessoas sem ética querendo lucros exagerados, pensado apenas nos seus interesses e inventando ganhos sem lastro de trabalho fazem a crise bem maior. Ingressamos no último biênio da primeira década do Terceiro Milênio. O tempo corre célere para uns. Para outros que se apegam às incertezas e se apoiam nas previsões de Nostradamus e aos profetas do Apocalipse, o tempo é sempre proporcionalmente longo.

O que é o tempo? a sucessão dos anos, dos dias, das horas... e envolve o homem dando-lhe a noção de presente, passado e futuro? É meio contínuo e indefinido no qual os acontecimentos parecem suceder-se em momentos irreversíveis? Ou a perspectiva que traz a esperança do nascimento de um tempo livre, conciliador e sem preconceitos?

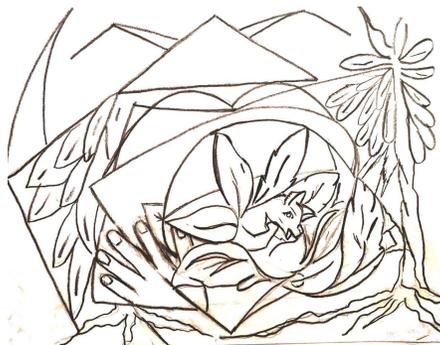
O tempo é instrumento de vida: modifica a natureza, transforma pedras, aplaca a força das tristezas e das paixões. Só o tempo é capaz de fortalecer os sentimentos mais puros, como a fé e o amor. SHAKESPEARE assim disse: o tempo é muito lento para os que esperam; muito rápido para os que têm medo; muito longo para os que lamentam; muito curto para os que festejam. Mas, para os que amam, o tempo é a eternidade.

Enfim, esperamos que a sociedade acorde e não se deixe influenciar pelo movimento alarmista da mídia.

O sucesso e a felicidade só acontecem no tempo certo como consequência de uma dedicação pessoal a uma causa maior.

Quem tem valores sólidos acorda valendo mais.

Trabalhe e confie!



Ó FILHOS DA TERRA!

Eis aqui um homem de pé na encruzilhada dos caminhos. Os anos desapareceram, o passado ressurgiu das sombras e escreveu um mundo avarento de alegrias.

Caminho! Em noites claras ou tumultuosas, abro as janelas de meu coração e vou ao encontro de minha mãe.

É tempo de amar, de ter esperanças na imortalidade da alma.

Nem todas as folhas do outono amontoadas sobre mim, nem as sombras dos anos passados anuviavam as lembranças da infância. Nada é capaz de envelhecer meu espírito.

Minhas esperanças se curvam diante da mulher que deu a luz a um filho. Origem da vida, fonte que sacia, alma carregada de frutos onde os filhos famintos podem colhê-los e comer até satisfação.

Como é generosa, ó mãe, e como é paciente em todas as estações.

Quem é você, ó Mãe?

Minha razão?

Minha imaginação?

Meus sonhos?

Ou meu sono ou meu despertar?

Se grito, você sorri.

Se durmo sem sonhar, você embala meu sono.

Se sofro, você me acalenta e me trata.

Se rasguei seu peito com espadas da ingratidão, você perdoou e ainda cuidou das feridas da vida.

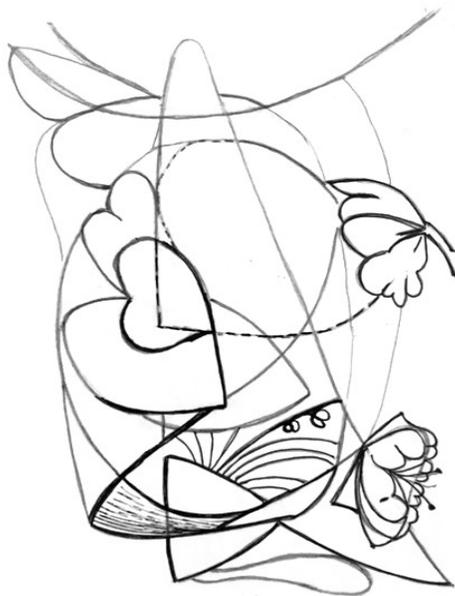
Mãe, aurora de toda sucessão de gerações!

Sou a gota do sangue que saiu de suas entranhas.

Em seu regaço, me torno criança..

Minha Mãe, Deus lhe pague!

FELIZ DIA DAS MÃES!



VELHAS HISTÓRIAS

Hoje estou mais para contar histórias. Não se faça de rogado, deixe de história e venha sonhar também. Disseram-me que a Vida era um sonho maravilhoso mas logo descobri a mentira desta promessa... ou é a verdade desta mentira?

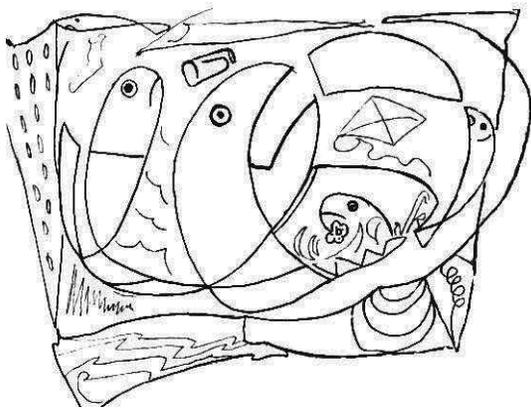
Vivo à procura das moedas que compram sonhos. Sonhos que coincidam com a realidade, com as mesmas bocas sedentas, que se uniram na imaginação, trazendo prazeres para a realidade. O meu sonho desta noite foi uma viagem a um monte. Um monge vivia ali, num eremitério, à margem de um córrego. Vivia a lamentar-se. Sua alimentação diária era somente uma maçã. Quem dentre os mortais pode viver apenas com uma maçã e água do riacho?

Tempos depois, o monge descobria que, bem próximo dali, alguns metros córrego abaixo, vivia outro monge que se alimentava das cascas da sua maçã, que o riacho levava na correnteza. Desejei ardentemente saber: quantos desgraçados se sentiriam felizes com a casca da minha maçã? Em meio à sequência de pensamentos, mais ou menos incoerentes, aos quais, meu espírito se entregara em estado de vigília, dois balduínos iam pelo deserto. Apareceu-lhes um gênio que os presenteou. A um o gênio ofereceu um saco de ouro. A outro um saco de estrume. E o gênio foi embora. Um ano depois volta o gênio. O homem do saco de ouro continuava abraçado com o seu ouro. O homem do saco de estrume possuía um jardim, todo coberto de flores. E nós? O que temos feito com as coisas boas que temos recebido? E com as más? Temos transformado em coisas boas as coisas más que o céu nos dá? A caridade não serve apenas para empregar o dinheiro que nos resta das sobras do nosso dia a dia mas deve também ocupar os pensamentos sem dono, as horas que sobram, os sentimentos perdidos. Quando se tem os olhos nas estrelas, visão que enleva, que transporta pela

extraordinária beleza, então, as rosas aumentam aqui na terra e vão devagarinho, diminuindo os espinhos.

Comemoremos e glorifiquemos Cristo com o ressurgir de uma nova e definitiva vida, com a ressurreição da caridade e da tolerância para que a restituição dos sonhos perdidos aconteça.

FELIZ PÁSCOA! MUITA PAZ NO SENHOR.



XÔ TRISTEZA!

É noite! Ainda não adormeci. Lá fora cães ladram ao passar de algum caminherrante... ou será outro sonho que me vem possuir? Trabalhando como um cineasta que tece detalhes, impressões revelam o nada absoluto e esmiuçam flagrantes que só serão apreciados por um único expectador, solitário. O sonho aprisiona. A rápida sucessão das imagens, faz chorar, sofrer, gemer... beirando às vezes entre a paz que desperta para a possibilidade de liberdade e a angústia do espaço que devora. Desesperado, lívido, preso à vida por tênue fio, sinto o passado angustiante que vem a mim para ser reconhecido, decifrado. Tudo se amacia na tristeza? O subir da noite é sempre sofrer em toda parte? Nela os silêncios saem de seus guardados?

Nem chuva, nem lua agora! Cuido padecer a maior tristeza. Ando capiongo, abatulado, jururu. Abateu-se em mim a maior tristeza.

Xô tristeza! Deixe minha vida em paz! Não quero me tornar um tristimaníaco!

A gente cresce sem saber para onde... mas é preciso sempre aumentar a alma e criar raízes. Neste momento, palavras magoadas me fazem sofrer. O que será que está por trás de tudo isto que sempre tem alguma coisa por trás? E quem é que sabe? E pra que saber se vamos todos morrer?

Xô tristeza! É preciso amar como se não existisse o amanhã, porque se penso, indago:

- Existirá o amanhã?

Se agora escrevo é para meu próprio deleite, catarse e realização. Uso a intuição e o devaneio em detrimento do raciocínio. As palavras e gestos ecoam fundo e se transmudam em símbolos. Os imprevistos do dia-a-dia produzem resignação: acolhem casarões da fazenda e escondem segredos adultos, lembram mesa farta com crianças que se acotovelam ao redor de petiscos.

É preciso usar a palavra para entender o silêncio que existe no invisível. Mas o importante no mundo é que as pessoas não estão sempre iguais, estão em eterna mutação. Ainda não estão terminadas.

Ó Deus, a maravilhosa mutação é capaz de operar milagres nas perspectivas das almas e renovar esperanças no amor e na caridade.

E perdoar!



“Sem aprender, pode-se trocar o útil pelo fútil, o trabalho pela distração. E o resultado não pode deixar de ser um permanente insucesso pessoal, um após o outro”.

PARA SEMPRE, AMOR!

O mundo é grande, cabe todinho no meu coração... Alegria, felicidade, amor, liberdade, risos... lamentos de um poeta apaixonado. Quisera eu ver o mundo na textura dos sonhos, nos mistérios da realidade.

Não se pode fugir do amor!

Ao som das líras celestiais que conduzem o ser humano e decifram o divino, eu amo! Em luminosa florescência, num aceno que se afigura em vida e esperança, exalto os amantes. Meu verso brota.

O universo orquestra a plena canção do viver.

Conjugo o verbo amarizar sem medo, sempre amar, acima de todas as coisas. Assim minha poesia será alvorada que rebenta novos e florentes cânticos.

Não economizo o tempo vestido de amor porque transcendente a qualquer medida, vai além do mar, da Terra, do Céu. O momento passa mas a graça do amor eterno perdura, sempre a florir em nossos corações. Todo ser busca outro ser. É o direito à vida que nos imprime a necessidade de conhecê-lo, abraçá-lo... possui-lo em carícias por entre troncos, berilos e diamantes... “apaixonei por seus beijos sem você nada sou”

Então, ao som do amor a lua vai luarando porque uma rosa floriu majestosa, num canto tranquilo do jardim. Ao som da força cósmica, numa continuação de um novo amanhecer, a Terra gira por você, por nós. Somos dois em um. Nos oceanos, a maré sobe e desce por você. Os pássaros cantam, o sol nasce e se põe porque você existe. São florituras essenciais da melodia do amor que trazem à vida uma razão geral, harmônica. Cada coisa bonita que vejo ou sinto agradeço a Deus, porque você existe.

É o amor eternamente florindo em meu coração apendoando roçados áridos e resgatando, de várzeas sombrias, antigas fontes perdidas por entre obscuras paragens de sonhos e visões.



VIDA

Às vezes eu me pergunto...
e repito com insistência:
por que tão dura é a vida
se dura pouco a existência?

De manhã lá vem o sol
e, sem eco ou burburinho
sem gritos, se espreguiça
bate ponto, devagarinho...

Logo a manhã aparece,
acorda pássaros de arribação,
acorda bicho de estimação,
balbucia... e amanhece.

A vida, palpita e grita,
e olha o tempo a passar.
Eu mudo, muda você,
tudo troca de lugar

Se tudo é pó, tudo é nada
e nada tenho aqui na mão
mal a boa noite desponta,
vou já rezar na solidão.

E porque a vida é sempre sonho,
e tudo é vaidade neste mundo cão,
passo a passo na estrada ponho
traços, que deixam marcas e direção.



QUANDO GANHEI UMA BONECA!

Quando eu era pequena, do tamanho de uma rosa, papai e mamãe me deram um presente, presente consolação. Foi negociado deixar fazer, na minha garganta, uma tal operação.

Ganhei uma boneca tão linda que andava que nem mocinha, desfilando em passarela. Eu segurava em seus bracinhos e ela dava alguns passinhos. Para mim que só vestia boneca de papel ou de sabugo de milho, uma boneca de verdade? Naquela época, a cidade de Vitória era uma cidade tranquila. Como se preparasse para receber visitas, enfeitava-se nas primeiras vitrines coloridas de novas lojas em cada esquina. Sinais de novos tempos, tempos trazidos por mudanças econômicas. Era o progresso que chegava. A passos lentos, é verdade, bem no centro da nossa ilha. Só depois foi se expandindo para a aba das montanhas.

As lojas no centro da Ilha faziam a festa para os olhos da menina.

Devia ter sete anos quando ganhei esta boneca!

Cresci, muitas bonecas ofereci.

Nos olhos de minha filha felicidade assisti, quando bonecas ofereci!

Muitas outras comprei para as netas, as bonecas que Deus me deu. Hoje, estou mais velha e cansada mas outra boneca ganhei. É muito bela, não há outra igual. É de verdade, comportada, a mais amada que todas as outras que na vida me ofereceu.

Dou-lhe banho, troco fralda, tudo isso com carinho, faço tudo que precisa.

Esta boneca não anda, nem mais fala... mas eu ligo não. Eu a amo cada vez mais.

Sempre na sua caminha, de olhos sempre fechados, perderam o brilho, parecem até de cristal!

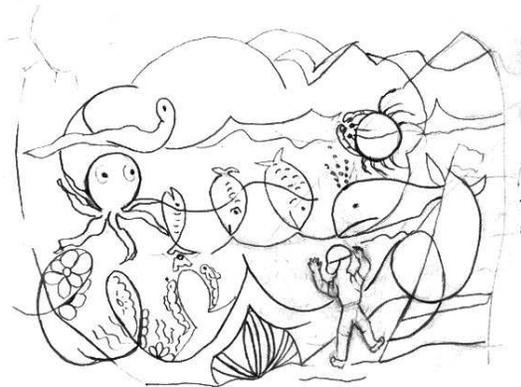
Olhando minha boneca de agora, eu penso...

Será que um dia, de meus filhos, serei boneca também?



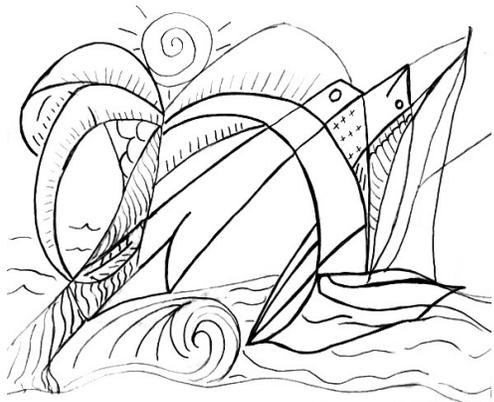
AMORIZAR

Eu quero um amor vivo, pulsante em mim.
Na respiração, no toque, no atrito e com suor.
Desejo um vigor adolescente como um presente.
Quero amor insolúvel, em profundo gritares,
Para matar meu desejo, neste amor tão quente!
Se para o amor não tenho talento,
minha imaginação é o meu alento.
Mergulhada em misteriosos sabores,
enamorada ou perambulando silente,
na dor que dói e não pode ser dominada,
eu, num tropel de ternuras encontrarei
uma flor que não pode ser desprezada.
Neste novo mistério sem fim,
equilíbrio em asas de querubim.
Nas razões que governam o mundo,
neste amor que cristaliza e invade céus,
na reentrância da terra planto flores
e o meu jardim carente de amores,
renascerá soberbo nos desejos meus.
Parto logo por Deus abençoada
e protegida por Maria Imaculada.
Mas de verdade, tudo o que amo agora
é a Terra livre, os voos de pássaros,
o azul das montanhas, que formosura!
Carros de bois, pingos de chuva,
e das águas do rio, amo a bravura.
Neste novo mistério sem fim,
equilíbrio em asas de querubim.
Se para o amor não tenho talento,
minha imaginação é o meu alento.
Parto logo por Deus abençoada
e protegida por Maria Imaculada.
Sou pura por natureza, inquieta!
Tenho um coração de poeta!



SE...

Se posso me ver num sorriso a sufocar amores...
Amo!
Se a vida tem a duração do tempo que passa...
Liberto-me. Posso correr. Então eu corro.
Se a palavra também embeleza a vida e oferta flores...
Falo, escrevo, pinto... e bordo!
Se, como tudo que cai, do chão não passa...
Vou ser poeta, correr o mundo, viver o imaginário,
descrever, do mundo, todas as dores.
Se para mim, escrever é impulso incontrolável...
Eu escrevo. Descrevo, compulsivamente, eu em você.
Faço poemas para esquecer, sonhar, beijar seus lábios,
tocar seu corpo... emudecer... só em pensamento.
Os textos brotam, sufocam a respiração.
Consolam o coração.
E lá vou eu leve, livre e solta ao encontro de novos amores.
Agora percebo que sou feliz!
Amo!
Amo, mesmo a sua ausência, amo para ser feliz.
Declaro! Minha vida é tudo que vale.
Não vou esquecer prazeres da vida, nem permitir que ela se
vá assim, com você...
Admiro o belo! Simplesmente, o belo sem julgamentos.
Vou além... muito além...
Liberto as alegrias para encantar o mundo desencantado.
Quero ir além do seu olhar, além da sua mão
no meu corpo, do meu corpo no seu.
Para explorar novos mundos seguirei os caminhos do meu
coração.
Recreei a vida, sempre, sempre.
As pedras? Contorno plantando rosas.



MUNDO BOM!

Este mundo é maravilhoso!
Um sol intenso,
aceso com a tal alegria gratuita,
graciosamente parado,
eterno silente,
reflete abençoado
a reciprocidade de nossos olhares.

Como é lindo este mundo!
A luz do sol que nos aquece,
permeia tanta poesia!
Luminosa, permanente,
deliciosamente viva, presente
é sinônimo de abraços,
desejos de nosso amor ardente.

Meu mundo é maravilhoso!
Amores envolventes
Desejos e sabores
Infinito ardores
ardências e sensações..
gozo complacente!
Com você tudo é gostoso!
Êta mundo bom!



COMPROMISSO

Há um pássaro azul em sua direção!
Ele alça voo, abre estradas,
é mensageiro da felicidade.
Voa sempre mais alto em busca de sabedoria.
A sua voz é a voz de todo povo capixaba
que mostra trabalho e clama por igualdade.
O pássaro azul quer pousar em seu coração.
Ele vem em pleno voo, e chega...
abre as asas sobre todos nós,
vem pousar no livro que você lê.
Pousa com euforia em todo tempo e lugar.
Ele leva a todo povo e lugar o amor
pela arte, pela literatura e divulga todo saber.
Divulguem a mensagem se sua chegada.
Não deixem que fechem o livro,
nem guardem no alçapão ou prateleiras
toda bela obra capixaba.
Ele olha por nós, pousa em nossos dedos,
busca todo aquele que tem sede do conhecer.
Traz luz e alimento sob o manto de suas asas ...
Ele não deixa mãos vazias! Traz só esperanças!
Diga a ele:
—Nunca fique escondido, pássaro azul,
ajude-me no meu trabalho,
retire amarras daqui e de acolá.
Sua mensagem não ficará escondida.
Serei eu o seu mensageiro.
Façamos agora um pacto secreto:
Não deixaremos o homem chorar,
uma criança sem escola,
nem a esperança morrer.
Levaremos a confiança em nosso povo,
A fraternidade aos corações e a força na união.
Vai pássaro azul, rumo aos céus de saberes!

Vai, voa e cante o valor de nossa gente.
NÃO DEIXAREMOS O LIVRO ACABAR!
EU JURO!



MOMENTO SOLENE

Neste início de ano comemoro a minha solidão sem querer parecer triste... Festejo a vida que enfraquece, foge e se esvai...

Neste momento, quero viver apenas, sem muito alarde...

Procuo ser feliz ao meu modo, sem prantos constringedores.

Neste momento solene, agora, quero celebrar a PAZ.

Ancorada no branco deste encontro não mais vejo pássaros em gaiolas douradas. Negocie com feras, encontrei a Paz.

Entre lágrimas e relâmpagos de fé ofereço feixes de AMOR e, me mostro. Como escritura, poeta em movimento, todo meu universo estremece.

Neste momento solene, agora, quero celebrar o tempo que passamos juntos. Neste momento, lembremos das vitórias por nós alcançadas.

Seremos felizes na eterna lembrança de experiências vividas e caminhadas percorridas.

Nos tropeços, encontramos ESPERANÇA.

Nos conflitos, procuramos a PAZ.

Comemorando experiências vividas lembramos das lutas renhidas,

das oportunidades perdidas,

das batalhas vencidas...

Do nosso modo, fomos felizes!

Neste momento solene, agora, quero celebrar o tempo que vivemos.

Nas tristezas, lutas e sofrimentos aprendemos também.

Mas a felicidade de uma amizade, as alegrias compartilhadas tiveram grande peso, fomos muito além.

Esquecemos as lutas do dia-a-dia para renovar emoções,

alcançar novos objetivos, fortalecer nossas recordações.

Neste momento solene, agora, agradeço tudo que passei.

A Deus, aos filhos, à família, aos amigos oferecemos vitórias...

Fortalecidos na amizade, agora, estamos mais saudáveis.
Pelos dias que passamos juntos pudemos a vida fortalecer.
Com nosso suor sagrado, ultrapassamos novas barreiras.
Temos todo o tempo, agora, para recordar; amar, ser felizes,
plantar novas sementes.
Neste momento solene, agora, quero celebrar mais o amor.
SEJAM FELIZES!



MÃE

Eu amo você tanto quanto você me amou!
Nos meus momentos de dor, minimizou meus sofrimentos,
diminuiu o sofrimento e plantou a semente da paz e da
esperança. Muitas vezes com seu sorriso confiante
transformou minhas angústias em alegria. Suas palavras,
seu sorriso conduziram meus passos. Quando as lágrimas
sufocaram minha voz, quando as palavras não eram mais
possíveis, seu amor me fez emergir para nova vida.
Se sou livre, segui seus passos que me conduziram para
novas conquistas e decisivas vitórias. Como você me amou!
Enquanto eu brincava com as bonecas ou pulava
amarelinha, suas lições e ensinamentos, suas histórias
fantásticas cheias de emoção e sabedoria alimentavam
minha alma, me acalentavam e me protegiam do medo e me
preparavam para os desafios do mundo.
Quantas vezes abriu mão do seu sono para que eu pudesse
dormir tranquila. Você me amou tanto!
Juventude sacrificada, sonhos sublimados, fantasias
contidas, tudo pelo prazer de me fazer feliz.
Angústias escondidas para me fazer sorrir...
Se sou justa e honesta é porque me pediu para ser forte e
feliz sem fraquejar.
Dedicou-me a sua vida sem jamais se arrepender ou
desanimar.
Ouço ainda seu conselho:
— Seja boa, seja feliz!
Mãe! Você me amou por todo o sempre.
Todas as virtudes a fazem merecedora de todos os meus
abraços, de todo o meu amor.
Sua força de mulher e seu abraço protetor são a esperança
de nossas almas, perfumam o nosso caminho com o doce
aroma de flores!
Mãe! Presença de Deus em nossas vidas!



A MULHER NA SOCIEDADE

Todos os dias as mulheres movem montanhas.

Não somos de brincadeira.

Porém muito temos que conquistar.

Toda mulher tem direito a ser feliz.

Abaixo qualquer tipo de violência.

Muito temos que conquistar.

É humilhante a Constituição brasileira reservar um lugar para a mulher prescrevendo que têm direito a 2, 3, 4 lugares em partidos políticos e que eles são obrigados a obedecer à proporcionalidade para colocá-las lá.

Em sessão de homenagem ao Dia Internacional da Mulher, a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça ainda decide se concede anistia e reparação financeira a quinze mulheres perseguidas pela ditadura militar. Mulheres que tiveram pais, irmãos e maridos vítimas da repressão militar.

Muito temos que conquistar.

Toda mulher é inteligência no amor, é sorriso pleno do Criador. Seu olhar transparente reflete o espírito da verdade e o seu suspiro é manifestação da beleza suprema.

É doce a alegria que se dilata neste oceano de amor. Nas penas da vida todas as batidas de seu coração são palavras de amor.

A expansão da alma na sabedoria e no amor é a sua mais pura e sublime oração.

Amemos a mulher, que nos protegeu em seu seio, que nos embalou em seus braços, que nos consolou com suas carícias.

Mulher!

O Dia Internacional da Mulher, 8 de março, está intimamente ligado aos movimentos feministas que buscavam mais dignidade para as mulheres e sociedades mais justas e igualitárias para a felicidade de seus filhos.

Não só nesta data, mas durante o ano inteiro, precisamos reforçar a importância dos projetos de proteção à mulher. As mulheres têm mostrado mais coragem e determinação para denunciar a discriminação e a agressão, mas muito ainda têm a conquistar. Tudo precisa ser diferente. É preciso renovar a esperança, provocar mudanças no contexto e nos corações.



PARCERIA – A VIDA VERDADEIRA

Somos a palavra que Deus escolheu para recontar a história do Natal e divulgar que Jesus é o Cristo, Filho de Deus e nosso Salvador.

Jesus nasceu em Belém. Gritos e cantos de alegria reventaram da multidão dando as boas vindas Àquele que foi embalado em berço de palha, criado na pobreza para salvar o mundo da indolência e da escravidão .

Somos testemunhas da Graça de Deus que nos criou como instrumento pelo qual Sua obra será perpetuada.

Os homens de boa vontade compreendem que o mais importante dos ensinamentos divinos, a pedra angular sobre a qual Jesus criou a condição de salvação da humanidade, está alicerçada na caridade, na fraternidade e no amor ao próximo. E se o Amor de Cristo nos uniu, quem poderá nos desunir?

E quando o Natal chegar adotaremos a beleza do amor como religião.

Que o amor não deixe apagar nossas aspirações.

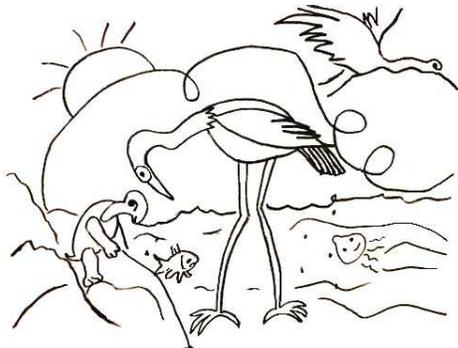
Que a morte não destrua tudo que construímos.

Que o vento não dissipe o que dissemos.

Que as trevas não façam desaparecer tudo que fizemos porque a verdadeira vida reflete a parceria com o Bem verdadeiro que nunca pode ser resultado da inverdade e da violência. Parceria com o divino que é capaz de ressoar fielmente, uns para os outros, toda a mensagem de amor que contagia o Natal. A força gerada pela parceria divina com os homens é infinitamente maior do que a força de todas as armas inventadas pela engenhosidade do mal.

Ó tempo de amar! O meu presente neste Natal não vai embrulhado porque reflete as vozes de minha alma, as estrelas do firmamento, as melodias que gritam no silêncio do meu coração.

Ninguém gostaria de ver nosso amor, a nossa amizade, a nossa ternura embrulhados em papel de presente.



TRANSFORMAÇÕES

Quando nasci, minha Cidade Presépio possuía grandes casarões, majestosas mangueiras em terrenos baldios e galinhas ciscando nos quintais.

Quando tive sarampo puseram papel vermelho na janela e tomei chá de sabugueiro. O quarto ficou escuro mas lá fora os cachorros latiam, as cigarras ciciavam mas nem os gritos das crianças fortaleciam meu corpo. Meus olhos ardiam. A febre queimava.

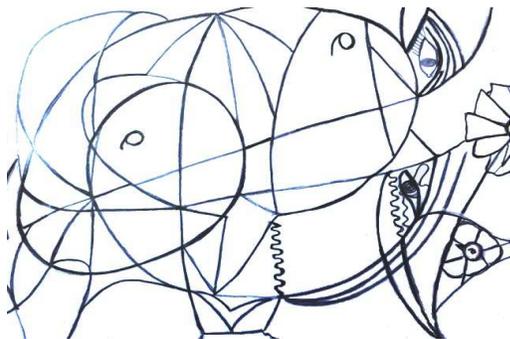
— Olha o quebra queijo! Lá vem o homem com seu tabuleiro de doce puxa! Pensava.

Dentro da manhã vou caminhando.

Dava até para viver feliz passeando no velho Volvo anos 60 consertado permanentemente por meu pai. É sempre preciso limpar as velas do motor para o carro não morrer, dizia ele com as mãos sujas de graxa. Eu estudava na Escola Brasileira de Educação e Ensino, da Dona Odete. Meu pai me levava de carro. Na ladeira Caramuru, bem debaixo do Viaduto por onde passava o bonde, o carro morria, sem fôlego para vencer o pequeno declive. Era preciso voltar de marcha ré, ao início da subida e tentar novamente.

Nesta época eu já percebia as fragilidades de minha família, as ausências de meu pai, a tristeza de minha mãe... Nostalgias da infância! Volto ao presente e vejo que sinto saudades até daquele meu desamparo. Apreciamos os frutos do outono. Veio o sono do inverno. As flores da primavera enfeitaram corações. Minha alma queima ainda ao calor do verão. E de repente vejo que o progresso foi transformando a minha cidade. Não se vê mais moças inocentes a exibir belezas circulando a velha Praça Costa Pereira. A Sorveteria Pinguim, ao lado do Cine Glória, não existe mais e os cinemas sumiram do centro da cidade. A televisão fala em fenômenos climáticos, aquecimento global, apagões, tratados que escondem verdades. No campo verdejante do Clube que frequento, o casal de quero-

quero surge com três novos filhotes. A vida se renova. Suprema felicidade! Por isto estou aqui cara a cara com minha vida. Sempre sonhando com meus filhos, esperando meus netos que renovarão eternamente minha existência. Os olhos imutáveis da verdade fundamenta a vida de quem amo. É de verdade a herança que deixo. Isto significa prometida vida eterna.



A PRIMAVERA ENFEITA NOSSA VIDA

Quem caminha pelas praças e ruas de Vitória logo percebe que os ipês estão floridos. São pencaas de flores que se derramam pelas calçadas e quintais de antigas residências. É um privilégio! Vitória é uma cidade fartamente arborizada. Na Praça Oito velhas e frondosas árvores são abrigos, criam paraíso ao alcance de todos. No Parque Moscoso árvores floridas espalham perfumes e sombras sobre pontes estrategicamente construídas sobre lagos de águas transparentes que abrigam peixes diversos. Na orla marítima da cidade, entre a Praça dos Namorados, Praça dos Desejos, próximo ao late Clube, até contei, existem pelo menos 60 amendoeiras. Na Praça Costa Pereira são os Oitis e as centenárias palmeiras. Na orla do Clube Álvares Cabral são os canários, as rolinhas e aves marinhas que alegram o meu caminhar e reverenciam a primavera.

A primavera começa em todo lugar e vem dar no meu coração, mosaico feito de pedacinhos de histórias e emalado por cordas de ouro de uma lira qualquer. Minha alma transparente e liberta de cuidados vis, modula sua música e se oferece a devastar o sentido exato da paz. Ah! Primavera... O coração da natureza transborda em brotos e os cantantes arriolos correm entre pedregulhos em direção ao mar. Livres asas forçam o vento que cortam o verdor da floresta e a paz de minha alma. O céu pedrente em porcelana cor e as nuvens de carneirinhos que se entrelaçam ternamente sobre o infinito de folhagens verdejantes, tudo forma a chave da unidade existencial deste mundo. Lá vem o gaturamo com sua canção... Reparem no sabiá laranjeira construindo seu ninho e na viuvinha brejeira esgueirando-se pelas ramagens! Podemos sorver cantos melódiosos de pássaros e sentir as cigarras ciciando segredos ao saírem de seus subterrâneos ninhos, para alegrar o nosso mundo que se rompe em flor. O viço humano dos ipês floridos não permitirá que o gelo seco do

passado venha enodoar novos amores. Agora vislumbro uma estrela cravada na imensidão do céu, sinto que a juventude caminha a minha frente para restaurar a adolescência na velhice que se aproxima.

É a forma que encontrei para repetir, dia após dia, a fábula que é o cotidiano. Não importa que o sol retorne com o prestígio de astro Rei. O que importa é reestruturar em nós a primavera para despertar o ideal de vida e de felicidade: quero liberdade, para enfrentar a magia do tempo, coragem para apascentar um rebanho de inocentes ovelhas e levá-lo a pastar em prados verdes. Liberdade para dormir cedo, acordar com a aurora e ter a alma harmonizada com a natureza.



"Reinaugurar no cálido beijo e no abraço amoroso a credibilidade na vida e no frágil projeto de felicidade... porque é primavera."

É DIA DAS MÃES

Mês de Maio, mês de Maria!

Mais um dia das mães foi comemorado!

Mãe!

Flor que desabrocha, forma perfeita que gera outro ser, que aproveita o tempo olhando para frente protegendo filhos, netos, bisnetos...

Muito tempo já saí da casa de meus pais.

De filha, esposa, mãe, agora sou avó sem nunca deixar de ser filha e mãe.

Quero ainda bem aproveitar todo o tempo que ainda me resta e comemorar: não terei um dia sem linha, minutos sem maneiras de alma, imagens sem histórias.

Mas como posso o tempo aproveitar? Traçar trajetória perene, deixar marcas na terra por onde passo, plantar sementes em terra fértil.

Devo tirar da alma lembranças preciosas, ajustá-las aos anseios que tenho e encaixá-las perfeitamente como cubos coloridos em jogos de armar

Quero beijar minha neta, acariciar seus cabelos, ouvir seus devaneios, participar de sua vida. Amá-la sem limites, sem medos, seus sonhos vivenciar. O som de sua voz me faz lembrar...

Sem arriscar-me em castelos de areia ou arrumar pensamentos como dominós em equilíbrio preciso da presença do meu neto: acompanhá-lo, sentir o pulsar de seu coração, acompanhar seu crescimento.

Desejo meus netos sempre bem perto de mim.

Espero dia e noite a volta do filho que parte para abraçá-lo carinhosamente e ser feliz.

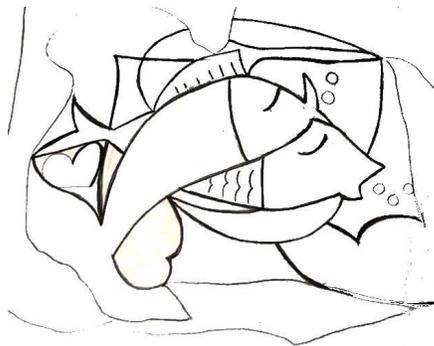
Minha Mãe! Vejo-a imponente e frágil. Uma fortaleza em sua fragilidade.

Quero acariciar os cabelos brancos de minha mãe, já bem velhinha, mas sempre grande companheira e sábia conselheira de toda uma vida. Saber falar assim a filhos,

netos e bisnetos, ser uma só e de todos, só mesmo sendo
MÃE.

Mãe! Eu não sou digna de atar a correia de sua sandália.
Só me sinto segura quando vocês estão a minha volta.

FELIZ DIA DAS MÃES!



EDUCAÇÃO PELO EXEMPLO

A personalidade do ser humano é uma construção pessoal. É um processo dinâmico capaz de nos tornar únicos em nossa maneira de ser. A formação da personalidade é o resultado da interferência de diferentes fatores: dos traços no interior do eu, formados a partir dos genes que herdamos, das existências singulares que suportamos e das percepções individuais que temos do mundo.

Pesquisas recentes dão conta que a percepção que temos do mundo é ainda mais decisiva para a formação da personalidade do que os traços formados a partir dos genes que herdamos. Gêmeos univitelinos possuem DNA idênticos, mas os hábitos e o estilo de vida os tornam cada vez mais diferentes. A personalidade é constituída de duas espécies de virtude: a intelectual e a moral. A primeira tem sua origem no ensino e requer experiência e tempo, ao passo que a virtude moral é adquirida como resultado da educação pelo exemplo. São os valores que herdamos da cultura e da compreensão que temos do mundo, fundada nos valores da comunidade a que pertencemos. Tais valores existem para que a sociedade subsista, mantenha a integridade e possa se desenvolver. Mas quando uma regra existente deforma a moral autêntica, fere de morte a ética pública no país.

Hoje a sociedade brasileira assumiu um discurso que eleva a educação a sustentáculo do processo de transformação de nossa realidade. Mas é preciso que o discurso acompanhe a prática: o descumprimento de decisões judiciais, o uso indevido do dinheiro público, o debate público entre ministros durante sessão plenária do Supremo Tribunal, enfim, o que se vê pela imprensa são situações em que direitos humanos são solapados a partir do mau uso da máquina pública.

Nossas disposições morais nascem de atividades semelhantes a elas. É por essa razão que devemos atentar

para a qualidade dos atos que praticamos, pois nossas disposições morais são os exemplos de conduta que formam a personalidade das novas gerações.

O eminente escritor capixaba, professor Américo Menezes, em sua excelente obra EDUCAÇÃO NACIONAL – formação do caráter, cobra o comprometimento de toda sociedade na luta pela implantação de um programa nacional que realmente eduque nossos jovens. Mostra como o Brasil, em meio a tantas desigualdades sociais, encontra, nas reflexões sobre educação um espaço importante para desenvolver críticas e propostas concretas tendo em vista um amanhã esperançoso e de vida digna: coloca a vida novamente no seu lugar de honra. “Sem aprender, pode-se trocar o útil pelo fútil, o trabalho pela distração. E o resultado não pode deixar de ser um permanente insucesso pessoal, um após o outro”.



NOITE ESTRELADA

Vi três estrelas no céu!
Brilhando! Brilhando...
Eram da cor do arco-íris, da cor da santa paz. A Paz do Senhor.
Num céu estrelado, as três estrelas se destacavam como se anunciassem grande momento de felicidade.
E o pensamento, nas asas do tempo, voa para acelerar as palavras. Voa alto para alcançar a sabedoria.
Nem dá para lembrar dos maus momentos.
Em asas de vaga-lumes voei em busca da felicidade.
Voei tão alto que... Pensei nos três Reis que anunciaram o nascimento do Cristo, há mais de 2000 anos, para a Glória de toda humanidade.
Ave-Maria...
Quando uma estrela brilha no céu, os Reis devem estar a caminho cantando a uma só voz o Hino. Não é um Hino qualquer, é o Hino do Natal que diz:
— Mesmo o Mundo não sendo tão legal assim, devemos comemorar o Natal.
Se Papai Noel não existe, viva a vida, cultive sonhos e ilusões, porque não somos imortais.
Se nem todo mundo é legal, faça como o Mestre ensinou:
— Ame e será amado.
Cultivar a alegria no silêncio ou no barulho, é coisa de todo dia. Mesmo sem presentes, comemore. As pessoas só querem um abraço, um carinho.
Vamos todos nos alegrar no Natal!
Desejar a vocês um Natal pleno de felicidade... que os 365 dias de felicidade sejam 52 semanas de saúde e prosperidade, de amor e carinho.
Que a paz e a harmonia reinem nos corações dos homens de boa vontade.
E que neste novo ano você tenha muitos motivos para amar e sorrir.



ANO NOVO

Já chegou a hora de brindar.
Aqui venho com você me abraçar.
E por onde eu andar, vou lembrar de você.
E nesta festa que ainda não acabou,
vou me recordar e saudar.
esta vida tão passageira,
a saúde que é preciosa,
a paz que o mundo tanto anseia.
Agora que um novo ano brilhou,
ô abrem alas para o Carnaval
e vamos comemorar esta festa tão popular.
Esquentem os tambores, tragam muito samba para a
avenida.
O entretenimento é para todos.
Brilho nas fantasias encantam turistas.
Quero muita alegria na passarela.
E para o mundo brilhar é preciso alegria e energia para
sambar.
Peço muito confete e serpentina para o Sambão enfeitar.
O povo vai receber as escolas e depois aplaudirá a campeã
escolhida entre todas como a mais bela.
O cansaço é de todos.
É necessário começar.
É chegada a hora de novo ano de trabalho. Vou rindo
comemorando a vida.
De mãos dadas no meio da multidão, saímos fortalecidos
pela nossa unidade e pela ousadia na luta pela
sobrevivência.
Mais uma vez felicidades...
Enquanto comemoramos, traçamos melhor nosso projeto
rumo ao destino verdadeiro.
Às vezes com passos rápidos, outras em correrias
desenfreadas traçamos nossa trajetória dando vivas aos

companheiros, abrindo a porta do processo de desenvolvimento humano.
Quero lhes desejar progresso.
Um ano novo de muitos amores, vitórias, sabores, trabalhos e glórias merecidas....
É hora de renovação...
Da esperança que cultivamos...
Encha seu coração de paz...
Das amizades que amealhou...
E com muita prosperidade...

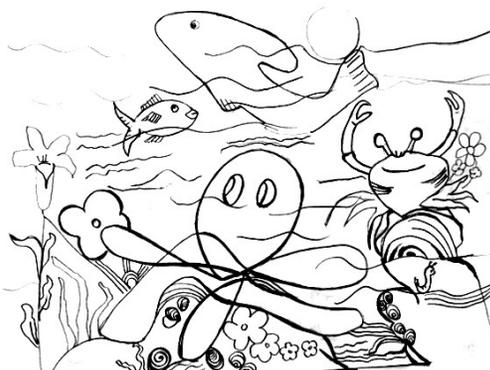
Deixe para trás tudo que não importa mais...



NADA SEI...

De dúvidas faço a minha vida inteira.
Vou vivendo assim, tranquila e solitária...
Como completar este tão grande vazio onde navego incólume, sozinho e, entre musgos, montanhas e espinhos faço e refaço o meu caminho?
Não sei nem de que sou feito mas desejo que, sendo apenas eu, possa tornar todo minuto vivido numa eterna e frutífera existência.
Mas de tanto pensar, refletir e sofrer, meu conhecimento esgotei.
Da sabedoria, de tanto procurar, cansei porque não sei onde ela pode se esconder.
Conhecer, aprender, são apenas palavras.
Sim, às vezes eu tenho medo do amanhã que me servirá de companhia.
Vivo este minuto que é tudo e passa.
Peço a noite que durma sem percalços e que no amanhã o sol, sem tropeços, nasça.
Mesmo tenho em minhas mãos fagulhas, fagulhas de estrelas e de brasas, no horizonte quero que a lua apareça Iluminando sempre o espaço e como a chuva, envolva num abraço este meu corpo sedento de paixão.
E o vento que sussurra em leve brisa traz esta sensação de ilusória paz.

Penso no amor que me seduziu,
que me aqueceu e não mais aquece.
E com minha mão estendida agradeço
numa prece esta solitária existência.
E peço que, mesmo tendo tudo
eu saiba enfrentar o mundo
com o nada que me resta.
TE AMOO!!!!



A VERDADE

Ó verdade, minha verdade,
minha busca perene do ser!
Sentido do que encontrar,
desejo de comprovar e crer!
Pelo longo de toda vida,
da infância à velhice
contestei convicções,
pesquisei verdades, infelices
defendidas por gerações.

Não quero verdade inventada
Nem coração espedaçado.

A verdade está dentro de mim?

Ou será de todos os homens?

Se conheço só meia verdade
com quem estará a outra?

Não tenho certeza sobre isto...

Não sou dono da verdade!

Acho que ela só viaja, enfim,
que ilumina meu caminho.

enfeita sonhos e pensamentos.

Não quero verdade inventada.

Nem problema camuflado.

Muitas vezes desacreditada
porque afirma o que não é.

Injusta será, se nega o que é.

E se tudo não passar de ilusão?

Se o que conta é a paixão,

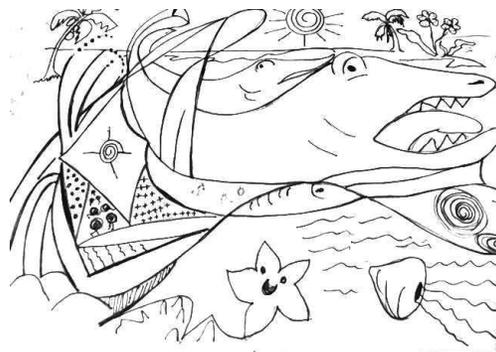
se na imaginação busco a esperança?

é o desejo de viver sinceramente,

nos suspiros de minha alma carente.

Não quero verdade inventada.

Nem meia verdade, acobertada!



MEU DIÁRIO

Para as bandas do Formate, tudo era misto de beleza e mistérios. Muitos brilhos, animais felizes, peixinhos céleres, crianças peraltas, pescarias inesquecíveis. A pescaria na garrafa era a preferida. Quando uma garrafa branca era encontrada, ela representava possibilidades de grandes aventuras no rio. O fundo da garrafa era furado e a gente colocava farinha dentro, deitava ela no fundo do rio e esperava os lambaris que entravam e não saíam mais.

Nossas vidas giravam pelo entorno onde cresciam os cajueiros, floresciam as laranjeiras, e mangas maduras caíam, pintavam o chão, para delícia das espertas galinhas acompanhadas pelos seus filhotes.

Na horta fornecia cenouras que, lavadas no rio, eram o nosso lanche.

O rio com suas curvas e barrancos, redemoinhos e remansos era tranquilo. Mas dava medo quando do período da cheia quando a correnteza furiosa carregava tudo que encontrava pelo caminho. Durante o período de enchentes saía do leito. Invadia seu quintal e cobria terras baixas.

Pelas margens do rio a vegetação era cerrada. Tufos de folhagens desciam das margens e cobriam toda a margem.

A água, limpa e até muito transparente, deixava nítido o caminho das ostras que caminhavam nos remansos e as tornavam vítimas, ao alcance da nossa mão.

Pescava-se de peneira os bagres. Os lagostins mais graúdos ficavam entocados em malocas, e eram alcançados por nossas mãos medrosas enquanto a adrenalina temperava o espírito travesso dos pequenos pescadores.

Alguns troncos apodrecidos atravessados no leito do rio guardavam segredos que eram descobertos quando alcançava-se alguns camarões.

O tempo passava e o velho Formate voltava à sua quietude. Suas águas corriam em direção ao mar:

Que pena! Hoje ninguém reconhece mais o velho Formate.



DISSERAM QUE SOU PESSIMISTA!

Eu acho que sou romântica, não, eu sou é mesmo realista! Nada de apoteoses sentimentais.

Eu sou assim em meu diário, recortes das minhas lembranças...

Vejo a arte que pinta aos meus olhos. Posso ser crítica, realista ou romântica quando escrevo. Quando estou com minhas pinturas, busco em mim o sentimento maior que desejo expressar.

Certa vez, andava eu pelas tortuosas picadas e matas da fazenda Primavera, a fazenda dos meus avós, lá nos confins de meu Itaguaçu.

Naquele tempo a caçada era permitida. E um macuco era um verdadeiro troféu para o caçador. No século passado, quando tudo aconteceu, as pessoas caçavam macuco para apreciar sua carne e exibia o produto da presa como se fosse um troféu. Sua carne é apreciada em qualquer prato. Para quem não sabe, macuco é uma ave de grande porte, com seus 48 centímetros de comprimento, dorso pardo acinzentado e ventre cinza claro. Existia em grande parte do Brasil.

A caçada do macuco exige técnica porque ele é ave extremamente desconfiada e arisca.

O caçador deveria se proteger para não ser visto. Eu faria um jirau no alto de uma árvore, distante do solo, coberto de folhas de palmeiras.

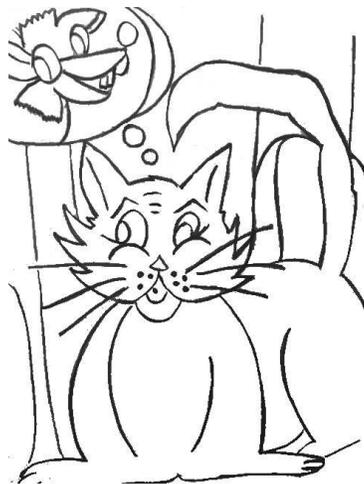
Eu caminhava muito distraída, conversando com meus botões. Conferia os apetrechos para a caçada de macuco. Tudo certo Munido com um pio de madeira adequado, intercalaria, pausadamente, o chamado da fêmea ou do macho. Nos intervalos imitaria o grilo, que é o alimento preferido do macuco.

Macuco dorme empoleirado nas árvores. A caça se dava, logo cedo, quando o macuco saía em busca de alimento. Deixei o burro Sereno amarrado num descampado distante, e segui a pé. Penetrei mata adentro, construí o jirau e me entoquei. Quando terminei, o dia vinha nascendo. O povo da mata começou a se movimentar. Assim escondido, aguardei. Piava. Imitava o grilo e piava... Muita paciência que só bom caçador tem. De repente, apareceu um macuco. Lindo ao sol da manhã e muito desconfiado. Fiquei nervosa. Por uns instantes apreciei a presa. Que beleza! Que belo exemplar da espécie. De tão lindo que dava até pena. De repente o susto! Um leve farfalhar de folhas. O mato se mexeu. Apareceu uns olhos ameaçadores. Era a onça-pintada. Vinha pé ante pé. Apareceu do nada e levou meu macuco. Hoje o macuco é pássaro ameaçado de extinção. A principal ameaça que contribui para a extinção dessa espécie é o desmatamento. A ave não se adapta à mata secundária.

AI! QUE SAUDADE!

Saudade da minha infância, da fazenda Primavera, bem para os lados da terra fria, onde nasce o Sobreiro. Boas lembranças que trago da casa grande, sua linda sala iluminada por um lampião a querosene. Do Velho Anísio, sentado em frente à janela, amolando navalha, matutando enquanto Filhinha, atenta e silenciosa, costurava a encomenda para um novo freguês. Eu achava tudo tão lindo que até orava às Aves Marias. Recordo das noites de lua cheia lumando passos, pastos e bois e do manso riacho deitado nos vales indo serpenteando, para além do boqueirão. Era um chuá... chuá... das águas. Era um muuuu... muuuu... dos bois... E eu admirando as estrelas lá no céu ia andando para ouvir Gardel na vitrola com a corda curta que alguém girava sem parar. Mesmo que seja na lembrança, serei feliz outra vez. Enquanto corria atrás das borboletas de asas ligeiras que coloriam as terras baixas do arrozal, achava tudo estranho ver as aves com medo do espantelho e as borboletas que nem ligavam para ele. Rezava naquelas terras tranquilas, corria pelos roçados floridos, dormia sorrindo à luz da lamparina a esperar o galo cantar. Admirava o céu, que lindo! E despertava de madrugada, sorrindo. Bebia leite quentinho, tirado pelo Jonas, tudo direto do produtor ao consumidor, tirado na hora. Registrava tudo, momentos felizes que por lá passei. Brincava com os lambaris na beira do rio, trepava nas mangueiras para colher manga, admirava a enorme colônia dos guaches com seus ninhos que pendiam agarrados nos galhos das perobeiras. Lá das matas cobrindo as montanhas da fazenda ouvia-se os gritos dos bugios anunciando chuva para os cafezais.

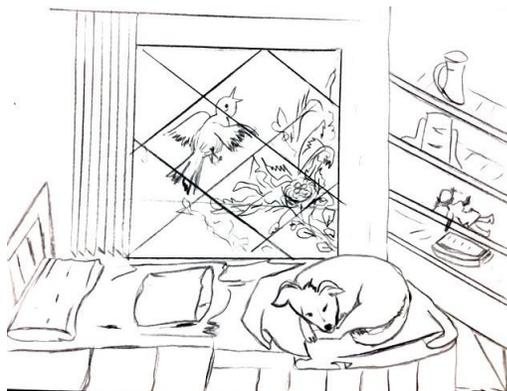
Para o lado do curral apreciava a roda d'água que girava o moinho, moinho que engolia o milho, milho que saía fubá. Dos canaviais saía o chiado dos carros de boi levando cana para a casa de rapadura. De pés descalços sempre a brincar à sombra das laranjeiras, fazia comidinha com frutas e ervas colhidas fresquinhas, em profusão. Pulava cerca, jogava bola, depois ia colher goiaba que passarinho deixou. Noite!? Sob o manto de estrelas iluminando a eternidade, eu descansava..



MANIAS

Vou começar um passeio, em pouca velocidade. Um passeio divertido, em local agradável, que traga encantamento, verdadeiro entretenimento. Capturando o instantâneo, para reforçar a amizade, levo você comigo, vai ser divertido, pura felicidade. Apreciaremos a natureza, novos costumes, ou até mais. Vai ser excitante saborear a paz, curtir a liberdade. São lindos bosques, cachoeiras, plantações e currais. A culinária é variada, os casarios bem conservados, tudo cuidado com carinho pelos povos locais. Se resolver subir as montanhas, e almoçar, curtir clima agradável e com a família repousar, escolha um restaurante, nas vilas ou na estrada. Vai gostar, tenho certeza, da hospitalidade! É um povo hospitaleiro, alegre e bem jovial, – português, o alemão, italiano ou polonês. Possuem boa culinária e receita sofisticada Tudo bem variado e sabem bem receber. Difícil é resistir aos pratos da cozinha italiana, a grande mama da variada culinária capixaba. Vejam este vinho espumante, leve e borbulhante, é boa pedida, aceite, temos de boa qualidade! Traz a pureza e a ciência de povos ancestrais. Faz flutuar, alcançar as nuvens e chegar aos céus se estiver nos braços da pessoa amada. Deguste sem pressa, aprecie perdido em instantes! Este vinho especial, sempre servido em cristais, acalma, excita, conforta a alma como florais. É o consagrado vinho tinto de jabuticaba com queijo branco, servido em Santa Teresa. Para completar o programa, a culinária aparece, ao sol, em braços e abraços, em laços da ternura, em corpos desnudos deitados na areia da praia. Nada pode faltar nesta festa capixaba:

é a soberba peroá frita com farofa, batata,
a moqueca capixaba com tudo que lhe apetece,
a casquinha de siri tão apreciada, que se oferece.
E é capaz de aguçar qualquer paladar exigente.
Petiscos servidos a jovens de corpos sarados,
que retratam a beleza da Terra Capixaba.
De tanto imaginar...
o tutu de feijão com linguça e a feijoada,
a bisteca suína, o chucrute e a linguça,
o macarrão, a pizza e o rondelli de queijo.
a moqueca, o peroá frito ou o sururu,
fico logo com água na boca
e sinto o gosto de quero mais.



VALORES HUMANOS

Segundo **Piaget** "valores são investimentos afetivos".

Considerando o papel da afetividade para o funcionamento das estruturas psicológicas e na construção do conhecimento, é claro que a família, núcleo social primeiro, é responsável por esta empreitada de educar seres humanos, desde o nascimento.

O ambiente moral de uma família é determinante para a formação do caráter do indivíduo. É a partir destes valores que as famílias transmitem os valores formadores do caráter... as crenças e as opiniões.

É preciso dar o exemplo. Além de conhecerem seus valores, os pais precisam praticá-los.

Os laços afetivos entre pais e filhos são os mais fortes e os filhos assumem os valores de sua família, para então, construir seus próprios valores.

É claro que existem outros fatores que interferem na educação dos filhos, grupos sociais que influenciam na formação do indivíduo. Mas é verdadeiro que uma semente em terra fértil sempre dará bons frutos.

Professores que se atrasam e não cumprem acordos, pais permissivos que levam a vida com "jeitinhos" reforçam o valor da imagem em detrimento da palavra.

Immanuel Kant, assim fala: "cada coisa tem o seu valor; ser humano, porém tem dignidade.

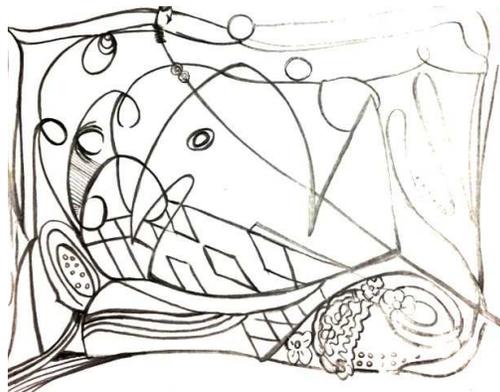
Citando **Buda**, "Os seres humanos que se apegam demasiado aos valores materiais são obrigados a reencarnar incessantemente, até compreenderem que ser é mais importante do que ter".

Pode haver coisa mais bela
do que uma flor nascida
na tapera?
A ave que no pequeno ninho
balanceia,
ou a lua que dourando a treva
a incendeia?
Eu já vi sombras e flores,

vi águas, fontes, verduras,
vi aves morrendo de amores,
o sol queimando lavouras,
com tintas de todas as cores.
Justo, agora, pergunto:
– quem pode ser
o autor de toda beleza?
Olhe atentamente e verá
quem é a raiz do mistério,
a luz, a força,
a razão, a capacidade,
senão o Deus,
Senhor de todas as coisas?

ÚLTIMO INSTANTE DE UM POETA...

Hoje não desejo escrever poema!
Tem tantos poemas por aí...
Leio poemas de amigos,
que lindos! Nos livros que recebi.
Mas se escrever é a vida esquecer
– como diz o grande Pessoa—eu resolvi!
Vou tentar neste meu saber.
Pego um lápis qualquer e pensamentos vou rabiscar.
Sentimento à flor da pele, começo a desenhar.
A princípio apenas traços que vão
e voltam ao mesmo lugar.
Abro bem os olhos.
Observo. Agora percebi!
Vejo uma rosa que nasce
entre estes meus traços!
Solto as palavras.
Uma rosa é uma flor
que encanta qualquer poeta.
Pode haver coisa mais bela que a flor nascida entre
rabiscos? E sentir o orvalho que tomba agora,
tocar nos espinhos gelados
que ferem meu dedo
mas cuida da rosa que nasce
neste meu jardim?
Faço agora um sol bem de mansinho,
num sorriso só,
iluminando este meu florir,
este meu rosto triste de agora.
O tempo passa,
passarinho vai baixando canto,
a paz vai cobrindo mundos
e eu matutando:
Pode o poeta descobrir
arte de escrever a vida?



SOBRE A AUTORA



Regina Menezes Loureiro nasceu na cidade de Vitória. Filha de Ivan Barbosa de Menezes e Maria José Menezes, sendo seus avós paternos Anízio Barbosa de Menezes e Alvina Mascarenhas de Menezes e avós maternos Américo Barbosa de Menezes e Ana Mascarenhas de Menezes. Iniciou seus estudos na Escola Brasileira de Educação e Ensino e Colégio Nossa Senhora Auxiliadora – CARMO, em Vitória. Formou-se professora pela Escola Normal Pedro II.

Estudou desenho e pintura ao qual dedica-se atualmente, sendo responsável por ilustrações de alguns livros de autores capixabas.

Também escreve e faz pesquisas históricas, atividades que desenvolve por amor às coisas e gentes de sua terra.

Membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, pertence à Academia Feminina Espírito-santense de Letras, ocupa a cadeira nº 01 – Patrona: Judith Leão Castello Ribeiro. É sócia correspondente da Academia Cachoeirense de Letras. Ex presidente da Academia Espírito-santense de Letras.

Pedagoga, especialista em Educação Infantil, Metodologia Ensino Fundamental, Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio.

É advogada. Fundadora e redatora do Informativo Cultural Independente "As ACADÊMICAS", com circulação mensal distribuído para seletor grupo de escritores e importantes academias literárias de todo o País.

Tem trabalhos publicados em diversas antologias,

É O IMAGINÁRIO QUE FAZ O QUE A GENTE É

E-mail da autora: reginamenezesloureiro@gmail.com

Site da autora: www.reginaloureiro.com

REGINA MENEZES LOUREIRO